

Projeto Araucária

Denise Grein Santos*

É papel da Universidade implementar ensino, pesquisa e extensão. Face aos problemas e prioridades há um maior investimento nas duas primeiras funções.

Em 1985, quatro professoras de Psicologia da Educação do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação - DTFE, do Setor de Educação da UFPR, avaliando seu desenvolvimento profissional resolveram ampliar seus encargos e ofertar aos alunos dos cursos de Licenciatura e de Pedagogia, a oportunidade de integrar teoria e prática.

O conhecimento adquirido na Universidade seria estendido à comunidade numa dupla e produtiva relação. O aluno poria em prática os conhecimentos recebidos sob a orientação de professores, e a comunidade teria a rotina escolar enriquecida com essa contribuição.

Procedeu-se levantamento de prioridades. Uma análise da realidade brasileira mostrou o grande desnível sócio-econômico, criando diferenças significativas entre crianças nascidas iguais.

Na tentativa de minimizar a distorção social as professoras elaboraram um projeto de atendimento ao pré-escolar, o Projeto Araucária. Solicitaram e obtiveram a aprovação da Fundação Bernard van Leer, instituição filantrópica, com sede em Haia, na Holanda que liberou recursos para sua implantação.

* Mestre em Educação pela UFPR. Prof. Assistente do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação. Vice-Coordenadora Pedagógica do Projeto Araucária.

Fase experimental do Projeto Araucária (1985-1988)

O Projeto Araucária realizou convênios com a Prefeitura Municipal de Curitiba, Rio Branco do Sul, SESI - Serviço Social de Indústria.

A equipe responsável realizou e adaptou a metodologia Costa Atlântida, desenvolvida na Colômbia, de fundamentação piagetiana. Organizou cursos de capacitação para os estudantes que desejavam trabalhar com as crianças.

Paralelamente se fez um estudo da comunidade a ser atendida.

Levantou-se o nível sócio-econômico e cultural, pesquisou-se os hábitos e atitudes, as expectativas dos pais com relação à creche.

Em janeiro de 1986, iniciou-se o Projeto. Participaram dessa etapa duas escolas da rede municipal de ensino, situadas no Boqueirão.

O Clube do Trabalhador do SESI, ocioso durante o dia, abrigou dez turmas de pré-escola. Em Rio Branco do Sul o Projeto foi implantado inicialmente no Centro de Atendimento do SESI e no ano seguinte na Escola Vovó Brasília. Foram atendidas cerca de 2.000 (duas mil) crianças, a maioria de 05 a 06 anos.

Estudantes de Magistério de 2º grau e de Pedagogia, orientadas pelas supervisoras do Projeto, realizaram as atividades com as crianças.

Nessa etapa a Universidade Federal do Paraná se responsabilizou pelo treinamento de pessoal, supervisão técnica, avaliação e controle de execução, remuneração de pessoal e aquisição de equipamentos e materiais.

Avaliação da experiência

Houve uma avaliação contínua, dentro da linha iluminativa, visando identificar o Projeto como um todo; corrigir as falhas tão logo fossem detectadas; enriquecer as atividades propostas com as contribuições observadas.

Ressaltam-se entre os pontos positivos:

- qualificação de pessoal;

- garantia de novos serviços à comunidade;
- implementação de propostas pedagógicas para as classes pré-escolares;
- conscientização dos pais sobre seu papel de primeiros educadores e a relevância de uma situação conjunta família/escola para o desenvolvimento integral de seus filhos;
- integração interinstitucional. Alguns pontos negativos foram observados;
- dificuldade para o desenvolvimento de outros setores da UFPR nas sanções executadas;
- pouca participação da família e da comunidade.

A constatação da supremacia dos aspectos positivos levou a Universidade a solicitar à Fundação Bernard van Leer uma primeira etapa de extensão para 1989 e uma segunda de três anos (1990-1992).

Expansão do Projeto - Fase de Extensão

Na primeira etapa de extensão (1989-1992) várias modificações ocorreram. O Projeto Araucária, mediante convênio com a Secretaria Municipal da Criança passou a atuar em creches oficiais e de vizinhança. A proposta pedagógica foi implantada em 200 turmas - 5.000 crianças de 04 a 06 anos foram atendidas. A avaliação desse período delineou a nova etapa. Caberia à Universidade o assessoramento técnico-científico e a produção de conhecimentos. A execução das ações de atendimento a crianças seria função dos órgãos governamentais envolvidos. O Projeto Araucária tornou-se Centro de Apoio à Educação Pré-Escolar tendo como meta prioritária o aperfeiçoamento de recursos humanos para a educação infantil e implantação de políticas de atendimento à criança de 0 a 06 anos.

Observou-se a ampliação da cobertura. O Projeto Araucária se tornou responsável pela capacitação de cerca de 2.000 profissionais, com atendimento indireto a aproximadamente 15.000 crianças.

Em 1991 as ações foram estendidas a cinco cidades da região metropolitana: Campo Largo, Quatro Barras, Colombo e São José dos Pinhais. Aí, também, o Projeto realizou encontros e seminários. Seguiu-se supervisão de creches e aperfeiçoamento de pessoal envolvido.

Em 1992, a LBA, informada da situação do Projeto Araucária, tendo constatado por meio de suas supervisoras a qualidade de atendimento, solicitou sua colaboração propondo integração.

O Projeto Araucária organizou cursos de capacitação para os técnicos da LBA em Curitiba, Guarapuava, Foz do Iguaçu e Londrina. Desse modo atinge-se a meta inicial com um acréscimo significativo: os dirigentes da educação pré-escolar solicitam apoio do Projeto Araucária para, numa soma de esforços, garantir a qualidade da educação pré-escolar.

Centro de Apoio à Educação Pré-Escolar

Como Centro de Apoio ao Pré-Escolar o Projeto efetua duas ações distintas:

a) Produção de Materiais - com o objetivo de enriquecer os programas de capacitação e as ações de atendimento à criança, tais como:

- apostilas com os conteúdos básicos;
- sugestões de atividades;
- módulos sobre os temas propostos;
- cartilhas sobre desenvolvimento e alimentação infantil com informações para os pais;
- vídeos para concretizar e exemplificar as situações abordadas nos cursos;
- vídeos para divulgar o projeto;
- incentivo à pesquisa.

b) Promoção e participação de eventos.

Promover encontros, seminários ao nível estadual e municipal com a participação de especialistas nacionais que ministram conferências, elucidam dúvidas e trocam idéias e experiências sobre a importância dessa fase infantil.

O quadro abaixo apresenta os eventos efetuados:

- 1990 - I Encontro Paranaense de Alfabetização (600 participantes).
- 1990 - I Seminário Metropolitano de Educação Pré-Escolar. (300 Participantes).
- 1991 - II Seminário Metropolitano de Educação Pré-Escolar. (300 Participantes).

1992 - III Seminário Metropolitano de Educação Pré-Escolar. (300 Participantes).

A preocupação com a capacitação ocorre em todos os níveis. Especialistas internacionais foram convidados para proferir palestras, participar em grupos de estudos com os responsáveis pela educação pré-escolar. André Lapiere enfocou psicomotricidade, Emília Ferreiro alfabetização, e Joan Valsiner a contribuição de Vygotsky.

O Projeto participa de seminários, encontros e congressos ao nível nacional e internacional com o objetivo de divulgar seu trabalho, conhecer outras realidades e situações que possam enriquecer sua ação.

Centro de Apoio à Educação Pré-Escolar e suas variações

O aperfeiçoamento de profissionais de educação infantil nas creches e pré-escolas de Curitiba e região metropolitana, ocorre com a efetivação de cursos de treinamento (treinamento pré-serviço); acompanhamento do trabalho em campo (treinamento em serviço) responsabilidade das equipes técnicas das prefeituras e do Projeto, que fazem visitas semanais às creches e Pré-Escolas.

A temática dos cursos é definida pelos projetos e secretarias municipais após o levantamento de interesses e necessidades da clientela.

Os cursos são realizados nas dependências da Universidade e das prefeituras. A maioria dos instrutores pertence ao quadro dessas instituições. Se necessário especialistas da comunidade são convidados.

O quadro abaixo mostra os cursos ofertados nesses anos

ANO	COBERTURA	CURSOS REALIZADOS	PROFISSIONAIS TREINADOS
1986	400 crianças	04	55 monitoras
1987	700 crianças	05	70 monitoras
1988	1100 crianças	03	90 monitoras
1989	15000 crianças	14	1.650 profissionais
1990	15350 crianças	15	2.100 profissionais
1991	16110 crianças	23	2.550 profissionais
1992	22950 crianças	78	3.190 profissionais

Avaliações são realizadas em três modalidades:

- Avaliação de reação: após cada curso o participante preenche uma ficha avaliando o docente, o conteúdo trabalhado, sua importância e a possibilidade de ser colocado em prática.

- Avaliação de desempenho: alguns locais são sorteados e observados periodicamente antes da realização do curso. Após sua ocorrência novas observações são efetuadas para verificar se houve mudança e melhoria de ação. A observação se orienta em critérios definidos por instrumentos elaborados pelos especialistas que ministraram os cursos.

- Avaliação de conteúdo: alguns participantes são sorteados. Antes do curso preenchem um teste, participam do curso e respondem ao pré-teste.

Esses passos visam uma uniformidade de procedimentos que levará à interferência positiva junto à criança: tratamento afetivo, respeito a sua individualidade, limitações e possibilidades propiciando-lhes condições plenas de desenvolvimento.